**Prevenção da tortura: Portugal tem de procurar alternativas à detenção — peritos da ONU**

GENEBRA (10 de maio de 2018) —  Portugal tem de mudar a orientação do seu sistema penitenciário, para passar da punição para a reabilitação, referiu o Subcomité para a Prevenção da Tortura das Nações Unidas (SPT) no final da sua primeira visita ao país.

Durante a missão de 10 dias, uma delegação composta por cinco membros visitou centros de detenção e instituições de saúde mental, designadamente em Lisboa, Coimbra, Porto e Sintra, e reuniu com autoridades governamentais, o Provedor de Justiça e representantes da sociedade civil. Os peritos da ONU também acompanharam membros do organismo nacional independente – conhecido como o Mecanismo Nacional de Prevenção – durante visitas a um centro de detenção para jovens delinquentes e a uma prisão.

“É crucial um Mecanismo Nacional de Prevenção independente, visível e dotado de recursos adequados de modo a assegurar a existência de salvaguardas e mecanismos eficazes para prevenir a tortura e os maus tratos,” referiu Nora Sveaass, chefe de delegação. “Faremos recomendações sobre esta matéria no nosso relatório confidencial que será entregue às autoridades.”

O SPT verifica em que medida os Estados que ratificaram o Protocolo Facultativo à Convenção contra a Tortura (PFCAT) cumprem as suas obrigações ao abrigo do Tratado, incluindo o estabelecimento de um organismo de monitorização independente, conhecido como o Mecanismo Nacional de Prevenção. Portugal ratificou o Protocolo Facultativo e designou o seu mecanismo em 2013.

“Apelamos ao Governo português para introduzir mais programas de reabilitação e procurar alternativas à detenção,” afirmou Sveaass. “Encorajamos ainda o Governo a dotar o Mecanismo Nacional de Prevenção dos recursos humanos e financeiros necessários para continuar e alargar o seu importante trabalho.”

A delegação do SPT foi composta pelos seguintes membros: Nora Sveaass, chefe de delegação (Noruega), Satyabhooshun Gupt Domah (Maurícia), Roberto Michel Fehér Pérez (Uruguai), Kosta Mitrovic (Sérvia) e Margarete Osterfeld (Alemanha).

Para pedidos relacionados com a comunicação social ou mais informações, contactar:

Portugal: Armen Avetisyan, +41 797520486 / aavetisyan@ohchr.org

Genebra: Julia Gronnevet, +41 (0) 22 917 9310 / jgronnevet@ohchr.org

FIM

**Contexto:**

*O SPT tem um mandato para visitar todos os Estados que são partes no Protocolo Facultativo à Convenção contra a Tortura (PFCAT). O SPT é composto por 25 membros independentes e imparciais, oriundos de todo o mundo, que são peritos em direitos humanos e exercem funções a título individual e não como representantes dos Estados Partes. Até à data, o Protocolo Facultativo à Convenção contra a Tortura foi ratificado por 87 Estados.*